

Iniciativa recorda a cidadã Maria de Lourdes Pintasilgo

Iniciativa promovida no Porto pela Rede de Jovens para a Igualdade de Oportunidades

ESTELA ATAÍDE

O "boa noite a todos e todas" deixa transparecer, nos primeiros minutos, que a igualdade entre sexos é um valor defendido pela organização. E ninguém estranha a saudação. O mote para a reunião no Clube Literário do Porto, promovida pela Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens, foi Maria de Lourdes Pintasilgo, mas falou-se de coisas que interessam a todos e todas: de obstáculos à progressão profissional das mulheres, do número reduzido de elementos femininos na política, do sistema de quotas.

O encontro serviu para que, ao longo de duas horas, acontecesse aquilo que a homenageada buscou ao longo da sua vida: o exercício da cidadania. A apresentação pelo PS de um projecto de lei que impõe a obrigatoriedade de as listas eleitorais terem, pelo menos, 33,3 por cento de representação de um dos sexos gerou um dos momentos mais acalorados da noite.

Embora a discussão parlamentar só esteja prevista para 22 de Março, a tertúlia antecipou-se e originou o debate. Uns defenderam que a adopção deste sistema é dar a entender que só assim é possível, para as mulheres, ocuparem uma cadeira no Parlamento. Outros argumentaram que é um meio, sem alternativas, para atingir um fim, embora consideram que a verdadeira igualdade só aconteceria caso as quotas fossem de 50 por cento.

E o que diria aquela que foi a única primeira-ministra e também a única candidata à Presidência da República em Portugal? Talvez o facto de ser

uma pessoa que acreditava na "política do possível para fazer o necessário" dê alguma pista, como lembrou Ana Maria Braga da Cruz, uma das mentoras do projecto De Mulher para Mulher, uma iniciativa que visa incitar as jovens portuguesas a terem um papel activo na mudança da sociedade.

O facto de ser um "modelo por excelência de participação cívica e política" levou à escolha de Maria de Lourdes Pintasilgo para ser evocada no Dia Internacional da Mulher, explicou Marta Costa, coordenadora do De Mulher para Mulher. Essa escolha faz todo o sentido, ao permitir que as jovens entrem em contacto com o seu "modelo" de vida.

Mas o público não foi bem o esperado - estavam sobretudo pessoas que queriam partilhar um pouco da Maria de Lourdes Pintasilgo que conheceram. Algumas pessoas estavam lá para ouvir, mas a maioria estava lá para recordar. Recordar a mulher que, nas palavras de uma das oradoras, Alice Fernandes, "gostava de pessoas, gostava de conhecer gente". Ou aquela "lufada de ar fresco", como a recordou Fátima Grácio, presidente da Fundação Cuidar o Futuro e outra das cinco oradoras da noite.

Já o "ambiente familiar" que se pretendia foi alcançado. Alternando com os testemunhos das oradoras, que privaram com Pintasilgo tanto a nível pessoal como profissional, houve intervenções do público, que partilharam a influência que ela teve nas suas vidas, pelo "dynamismo e força interior extraordinários" e pelo "calor que punha em conhecer a vida das pessoas". Havia, no entanto, quem não concordasse com o enfoque no género. Por ser redutor da imensidão da sua obra, explicou um dos poucos homens presentes na sala. ■

